



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
CAMPUS CAMPOS CENTRO
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, None, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO CACLTCC/DAESLCC/DIRESLCC/DGCCENTRO/REIT/IFFLU N° 30

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1º Semestre / 6º Período

Ano 2023/1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Caracterização Cênica: Indumentária e Maquiagem
Abreviatura	Caracterização
Carga horária total	40h/a
Carga horária/Aula Semanal	2h/a
Professora	NICAULIS COSTA CONSERVA
Matrícula SIAPE	1694083

2) EMENTA
Maquiagem e indumentária cênicas: seu desenvolvimento em diferentes épocas e sociedades. Introdução aos fundamentos para a criação de um projeto de caracterização cênica. Desenvolvimento de croquis, portfólios. Técnicas e tecnologias de construção da maquiagem e da indumentária para o espetáculo.

3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR
<p>1.1. Geral:</p> <p>Compreender a indumentária e a maquiagem na caracterização cênica, elaborando e desenvolvendo a composição de um personagem.</p> <p>1.2. Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Introduzir a discussão a respeito da história da maquiagem e da indumentária cênicas.• Relacionar maquiagem e a indumentária a outros signos da caracterização de um personagem.• Estudar a maquiagem e a indumentária como elementos constitutivos da caracterização do ator e da expressão cênica.• Conhecer diferentes materiais e métodos para maquiagem e indumentária.• Conceber um projeto de caracterização cênica

4) CONTEÚDO
<p>1. História a evolução da caracterização no teatro</p> <p>1.1 Indumentária</p> <p>1.2 Maquiagem</p> <p>2. Maquiagem contemporânea</p> <p>2.1 Materiais</p> <p>2.2 Métodos</p> <p>3. Elementos estéticos na criação do personagem</p> <p>3.1 Composição</p> <p>3.2 Criação</p>

5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- **Aula expositiva dialogada** - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes.
- **Estudo dirigido** - É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (i.) a resolução de questões e situações-problema, a partir do material de estudo; (ii.) no caso de grupos de entendimento, debate sobre o tema estudado, permitindo a socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante à realidade da vida.
- **Atividades em grupo ou individuais** - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão.
- **Pesquisas** - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos.
- **Avaliação formativa** - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros).

Serão utilizados como instrumentos avaliativos: trabalhos individuais, provas práticas individuais e participação ativa em sala de aula.

Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) de aproveitamento, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS

Livros, artigos científicos, recursos audiovisuais, sala de aula preparada para a prática em maquiagem - com bancada, pia e espelho -, maquiagens e ferramentas de maquiagens diversas.

7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS

Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
Semana 1 1ª aula (2h/a)	1. História e evolução da indumentária no teatro
Semana 2 2ª aula (2h/a)	2. História e evolução da indumentária no teatro
Semana 3 3ª aula (2h/a)	3. História e evolução da indumentária no teatro
Semana 4 4ª aula (2h/a)	4. História e evolução da maquiagem no teatro
Semana 5 5ª aula (2h/a)	5. História e evolução da maquiagem no teatro
Semana 6 6ª aula (2h/a)	6. Materiais para a maquiagem contemporânea
Semana 7 7ª aula (2h/a)	7. Métodos para a maquiagem contemporânea
Semana 8 8ª aula (2h/a)	8. Base para maquiagem
Semana 9 9ª aula (2h/a)	Avaliação 1 (A1)
Semana 10 10ª aula (2h/a)	10. Luz e sombra

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
Semana 11 11ª aula (2h/a)	11. Contorno da face
Semana 12 12ª aula (2h/a)	12. Proporção e profundidade
Semana 13 13ª aula (2h/a)	Avaliação 2 (A2)
Semana 14 14ª aula (2h/a)	14. Envelhecimento
Semana 15 15ª aula (2h/a)	15. As cores na maquiagem cênica
Semana 16 16ª aula (2h/a)	16. Maquiagem fantasia
Semana 17 17ª aula (2h/a)	17. Machucados
Semana 18 18ª aula (2h/a)	18. Hematomas
Semana 19 19ª aula (2h/a)	19. Revisão conteúdo AV3
Semana 20 20ª aula (2h/a)	Avaliação 3 (A3)

9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar

--	--

9) BIBLIOGRAFIA

MAGALHÃES, M. Caracterização Teatral: uma arte a ser desvendada. In: NERY, M. L. A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2003.

PAVIS, P. Dicionário de Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999.

ROUBINE, J. J. A Arte do ator. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

TELLES, N.; FLORENTINO, A. (org.). Cartografias do Ensino de Teatro. Uberlândia: EDUFU, 2009.

CEZIMBRA, M. Maquiagem Técnicas Básicas. São Paulo: Ed SENAC, 2005.

CORSON, R. Stage Makeup. 6. ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall INC. 1981.

COSTA, F. A. da. O figurino como elemento essencial da narrativa. Porto Alegre. 2002.

DAVIS, G; HALL, M. The Makeup Artist Handbook: techniques for film, television, photography and theatre. Burlington: Focal Press, 2008 .

GHISLERI, J. Linguagem do vestuário Teatral. Disponível em: LANGER, A. (org.). KRYOLAN Makeup Manual. San Francisco: KRYOLAN, 2003.

LEVENTON, M. A história ilustrada do vestuário: um estudo da indumentária, do Egito antigo ao final do século XIX, com ilustrações dos mestres Auguste Recinet e Friedrich Hottenroth. São Paulo: Publifolha, 2009.

MOLINOS, D. Maquiagem. São Paulo, Ed SENAC. 2001.

PALLOTTINI, R. Dramaturgia: construção do personagem. São Paulo: Ática, 1989.

ROMERO, G.; THOMPSON, P. Character Makeup. Burbank: Makeup Designory, 2008.

STANISLAVSKI, C. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

_____. A criação de um papel. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

_____. A preparação do ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

NICAULIS COSTA CONSERVA

Professora

Componente Curricular Caracterização Cênica:
Indumentária e Maquiagem

ALISSAN MARIA DA SILVA

Coordenadora

Curso Superior de Licenciatura em Teatro

Coordenação Acadêmica Do Curso Superior De Licenciatura Em Teatro

Documento assinado eletronicamente por:

- **Alissan Maria da Silva, COORDENADOR(A) - FUC1 - CACLTCC, COORDENAÇÃO ACADEMICA DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 04/05/2023 19:40:39.
- **Nicaulis Costa Conserva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, COORDENAÇÃO ACADEMICA DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 01/05/2023 21:48:02.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 01/05/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 446458

Código de Autenticação: 8e2acc138f





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
CAMPUS CAMPOS CENTRO
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, None, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO CALLCC/DAESLCC/DIRESLCC/DGCCENTRO/REIT/IFFLU N° 2

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Diálogos com a Escola-campo II
Abreviatura	-
Carga horária presencial	40h/a
Carga horária a distância (Caso o curso seja presencial, esse campo só deve ser preenchido se essa carga horária estiver prevista em PPC. A carga horária a distância deve observar o limite máximo previsto na legislação vigente referente a carga horária total do curso.)	não se aplica
Carga horária de atividades teóricas	40h/a, 100%
Carga horária de atividades práticas	Não se aplica
Carga horária de atividades de Extensão	Não se aplica
Carga horária total	40h/a
Carga horária/Aula Semanal	2h/a
Professor	Jonis Manhães Sales Felipe
Matrícula Siape	1161070
2) EMENTA	

Avaliação da aprendizagem e suas diferentes concepções. Trajetória do Ensino Médio no Brasil. Orientação e acompanhamento das atividades propostas para o Estágio. Discussão dos dados levantados a partir das atividades realizadas no campo de estágio. Práticas escolares interdisciplinares.

3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR

1. 1. **Geral:**

- Analisar situações vivenciadas e as possibilidades de atuação no campo de estágio no ensino médio a partir de uma perspectiva interdisciplinar.

1. 2. **Específicos:**

- Dialogar, a partir de fundamentos teóricos, os resultados das atividades desenvolvidas no campo de estágio.
- Compreender a realidade e as possibilidades do trabalho docente no ensino médio.
- Articular reflexões que permeiam o campo teórico/prático da avaliação da aprendizagem no ensino médio.
- Elaborar Projeto Interdisciplinar a ser desenvolvido no campo de estágio

4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO

não se aplica

5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

não se aplica

6) CONTEÚDO

Unidade 1 - Avaliação da Aprendizagem

1.1 Práticas da avaliação da aprendizagem que entretecem a relação ensinar/aprender.

1.2 Avaliação da aprendizagem como instrumento indispensável para o planejamento e acompanhamento da prática docente.

Unidade 2 - Ensino Médio no Brasil: concepções e inquietações

2.1 Apontamentos contextualizadores do ensino Médio no Brasil.

2.2 A dualidade entre formação geral e formação profissional.

Unidade 3 - O Estágio Curricular Supervisionado

3.1 O trabalho docente e o estágio curricular no ensino médio

3.2 Supervisão e discussão sobre as atividades de estágio previstas no PAE

Unidade 4 - Projeto Interdisciplinar: Elementos para elaboração

4.1 Importância da interdisciplinaridade

4.2 O registro escrito enquanto instrumento de reflexão.

4.3 Aspectos básicos para elaboração dos projetos interdisciplinares

4.4 Construção e elaboração do projeto interdisciplinar.

7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Estratégias de ensino-aprendizagem:

- Aula expositiva dialogada - exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, levando os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade.
- Utilização de estratégias de ensino diversas como sala de aula invertida, seminários, júri simulado, filmes e vídeos que visam favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos.
- Estudos dirigidos com atividades individuais, grupais, que poderão ser socializadas:
- Resolução de questões e situações-problema, a partir do material de estudado;
- Grupos de discussão sobre o tema estudado, permitindo a socialização dos conhecimentos, o debate de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante à realidade da vida.
- Pesquisas - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos.
- Avaliação formativa - Avaliação processual e contínua, de forma a coletar e qualificar dados acerca da aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções individuais ou em grupo, provas, relatórios, participação em aula, apresentações, criações, entre outros).

Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de notas possíveis do semestre letivo, além de 75% de frequência nas atividades presenciais da disciplina.

8) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS

Poderão ser utilizados o google classroom e o google drive, o moodle e como repositório do material bibliográfico previsto para a disciplina. Quadro e caneta, computador e televisor ou *datashow* para exposição de conteúdos.

9) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS

Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
Não se aplica		

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
01/06/2023 1ª. Semana (2 h/a)	- Introdução da disciplina e atividade de apresentação
03/06/2023 <u>Sábado letivo</u> 2ª. Semana (2 h/a)	- Leitura e exploração do material - Modelo do relatório de estágio - Elaboração dos elementos pré-textuais e da introdução do relatório de estágio

<p>15/06/2023</p> <p>3.ª Semana (2 h/a)</p>	<p>Unidade 1 - Avaliação da Aprendizagem</p> <p>2.1 Práticas da avaliação da aprendizagem que entretecem a relação ensinar/aprender.</p> <p>2.2 Avaliação da aprendizagem como instrumento indispensável para o planejamento e acompanhamento da prática docente.</p>	
<p>22/06/2023</p> <p>4.ª Semana (2 h/a)</p>	<p>Unidade 1 - Avaliação da aprendizagem</p> <p>Grupos de discussão ou seminário sobre práticas avaliativas no campo de estágio.</p>	
<p>29/06/2023</p> <p>5.ª Semana (2 h/a)</p>	<p>Unidade 1 - Avaliação da aprendizagem</p> <p>Grupos de discussão ou seminário sobre práticas avaliativas no campo de estágio.</p>	

<p>06/07/2023</p> <p>6.ª Semana (2 h/a)</p>	<p>Unidade 2. Ensino Médio no Brasil: concepções e inquietações</p> <p>3.1 Apontamentos contextualizadores do ensino Médio no Brasil.</p> <p>3.2 A dualidade entre formação geral e formação profissional.</p>	
<p>08/07/2023</p> <p><u>Sábado Letivo</u></p> <p>7.ª Semana (2 h/a)</p>	<p>Unidade 2 - Ensino médio no Brasil: concepções e inquietações</p> <p>- Sessão de cinema – Vídeo sobre a discussão do ensino médio no Brasil</p>	
<p>13/07/2023</p> <p>8.ª Semana (2 h/a)</p>	<p>Unidade 2 - Ensino médio no Brasil: concepções e inquietações</p> <p>Grupos de discussão ou seminário sobre a realidade do ensino médio no campo de estágio (currículo, processo de implantação da reforma, aulas e atividades desenvolvidas no campo de área de formação dos alunos.</p>	
<p>20/07/2023</p> <p>9.ª Semana (2 h/a)</p>	<p>Unidade 2 - Ensino médio no Brasil: concepções e inquietações</p> <p>- Grupos de discussão ou seminário sobre a realidade do ensino médio no campo de estágio (currículo, processo de implantação da reforma, aulas e atividades desenvolvidas no campo de área de formação dos alunos.</p> <p>P1 – Trabalho: entrega da primeira parte do relatório de estágio: elementos pré-textuais, item 1. Introdução com discussões sobre avaliação da aprendizagem e ensino médio e item 2. caracterização da escola a partir das informações apresentadas nos grupos de discussão ou seminários.</p>	

<p>27/07/2023</p> <p>10.^a Semana (2 h/a)</p>	<p>Unidade 3 - O Estágio Curricular Supervisionado</p> <p>3.1 O trabalho docente e o estágio curricular no ensino médio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos instrumentos de estágio: Termo de compromisso (Cópia). Fichas de registro da carga horária do estágio. Ficha(s) de avaliação da aula aplicada pelo estagiário. <p>- Orientações para a elaboração do plano de aula que o estudante aplicará no estágio (regência).</p>
<p>03/08/2023</p> <p>11.^a Semana (2 h/a)</p>	<p>Unidade 3 - O Estágio Curricular Supervisionado</p> <p>3.1 O trabalho docente e o estágio curricular no ensino médio</p> <p>- Elaboração do plano de aula que o estudante aplicará no estágio (a ser utilizado no momento da experiência de docência – regência e com proposta de avaliação da aprendizagem).</p> <p>- Apresentação das propostas de aula e validação em grupo.</p>
<p>10/08/2023</p> <p>12.^a Semana (2 h/a)</p>	<p>Unidade 3 - O Estágio Curricular Supervisionado</p> <p>3.1 O trabalho docente e o estágio curricular no ensino médio</p> <p>- Elaboração do plano de aula que o estudante aplicará no estágio (a ser utilizado no momento da experiência de docência – regência e com proposta de avaliação da aprendizagem).</p> <p>- Apresentação das propostas de aula e validação em grupo.</p>
<p>17/08/2023</p> <p>13.^a Semana (2 h/a)</p>	<p>Unidade 3 - O Estágio Curricular Supervisionado</p> <p>3.2 Supervisão e discussão sobre as atividades de estágio previstas no PAE</p> <p>- Elaboração do relatório de estágio</p>
<p>19/08/2023</p> <p><u>Sábado letivo</u></p> <p>14.^a Semana (2 h/a)</p>	<p>Unidade 3 - O Estágio Curricular Supervisionado</p> <p>3.2 Supervisão e discussão sobre as atividades de estágio previstas no PAE</p> <p>- Elaboração do relatório de estágio</p>

<p>24/08/2023</p> <p>15.^a Semana (2 h/a)</p>	<p>Unidade 4 - Projeto Interdisciplinar: Elementos para elaboração</p> <p>4.1 Importância da interdisciplinaridade</p> <p>- Oficina de projeto</p>
<p>31/08/2023</p> <p>16.^a Semana (2 h/a)</p>	<p>Unidade 4 -Projeto Interdisciplinar: Elementos para elaboração</p> <p>4.2 O registro escrito enquanto instrumento de reflexão</p> <p>4.3 Aspectos básicos para elaboração dos projetos interdisciplinares</p> <p>- Oficina de projeto</p>
<p>14/09/2023</p> <p>17.^a Semana (2 h/a)</p>	<p>Unidade 4 - Projeto Interdisciplinar: Elementos para elaboração</p> <p>4.4 Construção e elaboração do projeto interdisciplinar</p> <p>- Oficina de projeto</p>
<p>21/09/2023</p> <p>18.^a Semana (2 h/a)</p>	<p>P2 - Entrega do relatório final</p>
<p>28/09/2023</p> <p>19.^a Semana (2 h/a)</p>	<p>P3 / Acertos de cargas horárias de estágio</p>
<p>05/10/2023</p> <p>20.^a Semana (2 h/a)</p>	<p>Encerramento da disciplina, entrega de resultados finais.</p>

<p>11) BIBLIOGRAFIA</p>	
<p>11.1) Bibliografia básica</p>	<p>11.2) Bibliografia complementar</p>

<p>MOTTA, V.; FRIGOTTO, G. Por que a urgência na reforma do ensino médio? Medida provisória nº 746/2016 (Lei nº 13.415/2017). Campinas: Educação e Sociedade, v. 38, nº. 139, p.355-372, 2017.</p> <p>FAZENDA, I. O que é interdisciplinaridade?. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>FRIGOTTO, G.; FRANCO, M. A. C.; RAMOS, M. N. (Org.). Ensino Médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>NOGUEIRA, N. R. Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2007.</p> <p>LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico, Cortez Editora, São Paulo, 2011.</p>	<p>ESTEBAN, M.T. O que sabe quem erra? : reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. 2. ed. Petrópolis, RJ, DP ET ALII, 2013.</p> <p>HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A Organização do Currículo por projetos de Trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. 14 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.</p> <p>KUENZER, A. (org.) Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p>
---	---



Documento assinado eletronicamente por:

- **Alissan Maria da Silva**, COORDENADOR(A) - FUC1 - CACLTC, COORDENAÇÃO ACADEMICA DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM TEATRO, em 09/05/2023 12:22:23.
- **Jonis Manhaes Sales Felipe**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, COORDENACAO ACADEMICA DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS, em 28/04/2023 11:30:51.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 28/04/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 445946
Código de Autenticação: 01ca2c9afe





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
CAMPUS CAMPOS CENTRO
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, None, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO CACLTCC/DAESLCC/DIRESLCC/DGCCENTRO/REIT/IFFLU N° 46

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

4º Período

Ano 2023/1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Fundamentos da Direção Teatral
Abreviatura	Direção
Carga horária presencial	40h
Carga horária total	40h
Carga horária/Aula Semanal	2h
Professor	Glauber Gonçalves de Abreu
Matrícula Siape	1310240
2) EMENTA	
<p>Direção teatral na história do teatro. O diretor no teatro moderno e contemporâneo. Análise dos 'paradigmas conceituais' (concepções/estética do espetáculo) e 'operacionais' (procedimentos técnicos) a partir dos pedagogos do teatro (Stanislavski, Meyerhold, Brecht, Artaud, Grotowski, Barba). Função do professor/diretor em diversos contextos sociais (grupos teatrais, escola, comunidade).</p>	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
<p>1.1. Geral:</p> <p>Identificar e experimentar os fundamentos da direção teatral por meio da descrição e da prática de procedimentos criativos desenvolvidos por pedagogos do teatro moderno e contemporâneo.</p> <p>1.2. Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none">Elaborar um pensamento sobre a prática da direção teatral em contextos pedagógicos.Identificar o papel do diretor no teatro moderno e contemporâneo.Analisar os paradigmas 'conceituais' e 'operacionais' a partir dos grandes pedagogos do teatro.Identificar as contribuições desses paradigmas 'conceituais e operacionais' para a prática pedagógica professor/Diretor de teatro nos diversos contextos sociais.	
4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO	
Não se aplica.	
5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	
Não se aplica.	

6) CONTEÚDO**1. Prática da direção teatral: noções e procedimentos.**

- 1.1. Processo criativo
- 1.2. Texto e processo colaborativo
- 1.3. Espaços alternativos e espaço urbano

2.O papel da direção teatral e suas competências.

- 2.1. Direção de atores.
- 2.2. Planejamento e condução de ensaios.

3. Os encenadores-pedagogos e a história da direção teatral.**7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

As estratégias metodológicas do curso consistem na realização de oficinas para a prática de princípios técnicos, aulas expositivas dialogadas com debate de textos e obras artísticas (filmes, espetáculos filmados etc.) e estudos dirigidos.

A avaliação acontecerá de forma processual e contínua, examinando a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (comentários, apresentações, interação em dupla etc.).

Serão utilizados como instrumentos avaliativos: apresentação de seminário e entrega de projeto de cena.

Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) de aproveitamento nas atividades propostas, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

8) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS

- Sala de aula ampla com espaço para realização de oficinas práticas de trabalho corporal.
- Equipamentos eletrônicos (principalmente smartphone) para captura de imagens em movimento e sons.
- Equipamento de mídia audiovisual (televisão, projetor, computador etc.) para exibição de filmes e vídeos de espetáculos.

9) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS

Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
---------------	---------------	-------------------------------

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
31 de maio de 2023 1.ª aula (2 h/a)	Atividades das IX Jornadas da Licenciatura em Teatro.
7 de junho de 2023 2.ª aula (2 h/a)	Apresentação do plano de ensino da disciplina.
14 de junho de 2023 3.ª aula (2 h/a)	Debate do filme <i>Jogo de Cena</i> , de Eduardo Coutinho. 105 min.

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
17 de junho de 2023 4.ª aula (2 h/a)	Atividades da III Semana do Ensino de Arte.
21 de junho de 2023 5.ª aula (2 h/a)	Leitura do texto <i>Direção Teatral: algumas reflexões em 2014</i> , de Grace Passô.
28 de junho de 2023 6.ª aula (2 h/a)	XII Congresso ABRACE / XV CONFICT. Estudo dirigido: Filme <i>O Beijo no Asfalto</i> , de Murilo Benício. 101 min.
5 de julho de 2023 7.ª aula (2 h/a)	Laboratório de texto teatral.
12 de julho de 2023 8.ª aula (2 h/a)	Laboratório de processo colaborativo.
19 de julho de 2023 9.ª aula (2 h/a)	Leitura de <i>Encenação no Espaço Urbano</i> , de Francis Wilker.
26 de julho de 2023 10.ª aula (2 h/a)	Laboratório: Arquivo de referências - músicas / playlist.
2 de agosto de 2023 11.ª aula (2 h/a)	Laboratório: Arquivo de referências - paisagens / imagens.
9 de agosto de 2023 12.ª aula (2 h/a)	Laboratório: Arquivo de referências - cenas / vídeos.
16 de agosto de 2023 13.ª aula (2 h/a)	Atividades do Enletrarte.
23 de agosto de 2023 14.ª aula (2 h/a)	Revelação do Amig! Ocult! Avaliação A1.
30 de agosto de 2023 15.ª aula (2 h/a)	Atividades da Semana do Saber Fazer Saber.
6 de setembro de 2023 16.ª aula (2 h/a)	Leitura de <i>A Preparação do Diretor</i> , de Anne Bogart.

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
13 de setembro de 2023 17.ª aula (2 h/a)	Painel de notas: mão na massa.
20 de setembro de 2023 18.ª aula (2 h/a)	Painel de notas: feedback do processo.
27 de setembro de 2023 19.ª aula (2 h/a)	Apresentação do Arquivo de referências. Avaliação A2.
4 de outubro de 2023 20.ª aula (2 h/a)	Avaliação A3.
11) BIBLIOGRAFIA	
11.1) Bibliografia básica	
<p>BOGART, Anne. A preparação do diretor: sete ensaios sobre arte e teatro. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> <p>PASSÔ, Grace. Direção Teatral: algumas reflexões em 2014. In: Subtexto, Revista de Teatro do Galpão Cine Horto. Belo Horizonte: CPMT – Centro de Pesquisa e Memória do Teatro do Galpão Cine Horto, nº. 11, outubro de 2015. Tema do fascículo: direção teatral. Disponível em http://galpaocinehorto.com.br/wp-content/uploads/subtexto11_pt.pdf.</p> <p>WILKER, Francis. Encenação no Espaço Urbano. Vinhedo: Horizonte, 2018.</p>	
11.2) Bibliografia complementar	
<p>ARAUJO, Antonio. A Gênese da Vertigem: o processo de criação de O Paraíso Perdido. São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 2011.</p> <p>BARBA, Eugenio. A arte secreta do ator. Campinas/SP: UNICAMP, 1999.</p> <p>GROTOWSKI, Jerzy. O teatro laboratório de Jerzy Grotowski: 1959–1969. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>MEYERHOLD, Vsevolod. Do Teatro. São Paulo: Iluminuras, 2012.</p> <p>VELOSO, Verônica. Percorrer a cidade a pé: ações teatrais e performativas no contexto urbano. Curitiba: Appris, 2022.</p>	

Glauber Gonçalves de Abreu
Professor
Fundamentos da Direção Teatral

Alissan Maria da Silva
Coordenadora
Curso Superior de Licenciatura em Teatro

Coordenação Acadêmica Do Curso Superior De Licenciatura Em Teatro

Documento assinado eletronicamente por:

- **Alissan Maria da Silva, COORDENADOR(A) - FUC1 - CACLTC, COORDENAÇÃO ACADEMICA DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 10/05/2023 17:47:55.
- **Glauber Goncalves de Abreu, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, COORDENAÇÃO ACADEMICA DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 09/05/2023 14:16:45.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 09/05/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 449251
Código de Autenticação: f83f7f0437





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
CAMPUS CAMPOS CENTRO

RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, None, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO CACLTCC/DAESLCC/DIRESLCC/DGCCENTRO/REIT/IFFLU N° 21

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1º Semestre / 6º Período

Ano 2023/1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Introdução à Investigação na Pedagogia do Teatro
Abreviatura	INPT II
Carga horária presencial	40h
Carga horária a distância (Caso o curso seja presencial, esse campo só deve ser preenchido se essa carga horária estiver prevista em PPC. A carga horária a distância deve observar o limite máximo previsto na legislação vigente referente a carga horária total do curso.)	0
Carga horária de atividades teóricas	40h
Carga horária de atividades práticas	-
Carga horária de atividades de Extensão	-
Carga horária total	40h
Carga horária/Aula Semanal	2h
Professor	Raquel Fernandes
Matrícula Siape	1658842
2) EMENTA	
Princípios que norteiam o item procedimentos metodológicos para orientar na pesquisa de campo: (a) Estratégias (Etnografia, História oral, Estudo de caso, (Auto) biografia, Pesquisa-ação, Fenomenologia); (b) Técnicas para produzir dados (técnicas: observação, questionário, observação, grupo focal, dados visuais - desenho, fotografia, imagem e som); (c) Análise e interpretação desses dados (Análise de conteúdos).	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Definir o conceito de estratégia (Etnografia, História oral, Estudo de caso, (Auto) biografia, Pesquisa-ação, Fenomenologia) enquanto opção metodológica no projeto de pesquisa em Teatro;	
Identificar as principais técnicas (observação, questionário, dados visuais - desenho, fotografia, imagem e som) adequadas para a coleta de dados na pesquisa de campo;	
Demonstrar os procedimentos necessários para o tratamento da análise e interpretação dos dados obtidos na pesquisa de campo.	
4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO	
não se aplica	
5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	

5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

não se aplica

() Projetos como parte do currículo

() Cursos e Oficinas como parte do currículo

() Programas como parte do currículo

() Eventos como parte do currículo

() Prestação graciosa de serviços como parte do currículo

Resumo:

não se aplica

Justificativa:

não se aplica

Objetivos:

não se aplica

Envolvimento com a comunidade externa:

não se aplica

6) CONTEÚDO

Princípios da pesquisa científica

Metodologias da pesquisa em artes

Estratégias de pesquisa em educação

Introdução a escrita acadêmica

Oficina de escrita assistida para a elaboração do pré projeto de TCC

7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- **Aula expositiva dialogada** via videoconferencia
- **Estudo dirigido**
- **Atividades em grupo ou individuais** - mentoria coletiva e escrita academica individual
- **Avaliação formativa** através de foruns semanais

Serão utilizados como instrumentos avaliativos: trabalhos escritos individuais

Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

8) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS

Sala teórica com projetor ou televisão

9) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS

Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
---------------	---------------	-------------------------------

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
30 de maio de 2023 1ª aula (3h/a)	Recepção dos calouros

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
06 de junho de 2023 2ª aula (3h/a)	Princípios da pesquisa científica
13 de junho de 2023 3ª aula (3h/a)	Debatendo a Pesquisa em artes
20 de junho de 2023 4ª aula (3h/a)	Formas de pensar a pesquisa em educação/semana de arte
27 de junho de 2023 5ª aula (3h/a)	Mentoria Coletiva e análise textual: Introdução
04 de julho de 2023 6ª aula (3h/a)	AVI (part1) INTRODUÇÃO
11 de julho de 2023 7ª aula (3h/a)	Mentoria Coletiva e análise textual: metodologia e objetivos
18 de julho de 2023 8ª aula (3h/a)	AVI (part2) METODOLOGIA E OBJETIVOS
25 de julho de 2023 9ª aula (3h/a)	Mentoria Coletiva e análise textual: fundamentação Teórica
01 de agosto de 2023 10ª aula (3h/a)	AVI(pat3) FUNDAMENTAÇÃO TEORICA
05 de agosto de 2023 11ª e 12ª aula (6h/a)	Mentoria Coletiva e análise textual: justificativa e resumo presença em banca de defesa de TCC
08 de agosto de 2023 13ª aula (3h/a)	AVI(part4) JUSTIFICATIVA e RESUMO
15 de agosto de 2023 14ª aula (3h/a)	ENLETRARTE
22 de agosto de 2023 15ª aula (3h/a)	Revisão dos saberes e avaliação coletiva
29 de agosto de 2023 16ª aula (3h/a)	SEMANA DO SABER FAZER SABER
05 de setembro de 2023 17ª (3h/a)	Aula expositiva de preenchimento de lacunas de construção. Entendendo meu projeto e a sua coerência e relevância

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
12 de setembro de 2023 18ª aula (3h/a)	Entrega e apresentação do pré-projeto
19 de setembro de 2023 19ª aula (3h/a)	Discussão com outros docentes sobre as orientações e definições dos mesmos
26 de setembro de 2023 20ª aula (3h/a)	Debate final e entrega das devolutivas e das notas

11) BIBLIOGRAFIA	
11.1) Bibliografia básica	11.2) Bibliografia complementar
<p>ACHUTTI, L. E. R. Fotoetnografia. Um estudo de antropologia visual sobre cotidiano, lixo e trabalho. Porto Alegre: Tomo Editorial; Palmarinca, 1997.</p> <p>ANGROSINO, M. Etnografia e observação participante. Porto Alegre: Artmed, 2009. BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1995.</p> <p>BANKS, M. Dados visuais: para pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som- um manual prático. RJ, Petrópolis: Vozes, 2008.126</p> <p>BARBOUR, R. Grupos focais. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>BIANCHETTI, L.; MEKSENAS, P. A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas-SP: Papirus, 2008.</p> <p>DELORY-MOMBERGER, C. Biografia e Educação. Figuras do indivíduo-projeto. NatalRN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.</p> <p>FRANCO, M. L. P. B. Análise de conteúdo. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.</p> <p>LÉTOURNEAU, J. Ferramentas para o pesquisador iniciante. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.</p>	<p>MEIHY, J. C. S. B.; RIBEIRO, S. L. S. Guia prático de história oral: para empresas, universidades, comunidades e famílias. São Paulo: contexto, 2011.</p> <p>ROSA, M. V. F. P. C.; ARNOLD, M. A. G. C. A entrevistas na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p> <p>THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>VERGARA, S. C. Métodos de coleta de dados no campo. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>VIANNA, H. M. Pesquisa em Educação: a observação. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.</p> <p>ZAMBONI, S. A pesquisa em arte. Um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.</p>

Raquel Fernandes
Professor
Componente Curricular INPT II

Alissan Maria da Silva
Coordenador
Curso Superior de Licenciatura em Teatro

Coordenação Acadêmica Do Curso Superior De Licenciatura Em Teatro

Documento assinado eletronicamente por:

- **Alissan Maria da Silva, COORDENADOR(A) - FUC1 - CACLTC, COORDENAÇÃO ACADEMICA DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 09/05/2023 10:19:54.
- **Raquel Fernandes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, COORDENAÇÃO ACADEMICA DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 28/04/2023 10:34:08.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 20/04/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 443585

Código de Autenticação: 1d91db401c





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
CAMPUS CAMPOS CENTRO
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, None, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO CACLTCC/DAESLCC/DIRESLCC/DGCCENTRO/REIT/IFFLU N° 40

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

2023.1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular	Laboratório de Ensino e Aprendizagem do Teatro 3
Abreviatura	LEAT 3
Carga horária total	40 h/a
Carga horária/Aula Semanal	2h/a
Professor	Alissan Maria da Silva
Matrícula Siape	2239581

2) EMENTA

Articulação dos componentes curriculares construídos no decorrer do curso, de acordo com interculturalidades e diversidades das comunidades das respectivas "Escolas Polo" – LEAT .

3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR

- Promover a inserção dos licenciandos do sexto período da sua formação acadêmica no contexto das diversidades étnico-raciais das escolas públicas.
- Desenvolver atividades artístico-didático-pedagógicas em teatro, em parceria com a escola Polo LEAT, sob orientação de um (a) docente do Curso de Licenciatura em Teatro e a supervisão de um(a) docente de cada escola Polo.
- Refletir sobre as potencialidades das epistemologias afro-ameríndias e o ensino do Teatro/Artes Cênicas.
- Conhecer aspectos introdutórios acerca dos valores civilizatórios das culturas tradicionais afro-ameríndias.
- Refletir sobre o papel do professor de Teatro e a educação das relações étnico-raciais
- Reconhecer a existência de especificidades estéticas nas epistemologias dessas culturas.

4) CONTEÚDO

1. Corporeidade/CorpOralidades – A centralidade no corpo das performances de origens africanas e ameríndias.
2. Valores civilizatórios: corporeidade, Ludicidade, Memória, Ancestralidade, Circularidade, Energia Vital, Oralidade, Comunitarismo, Musicalidade.
3. A formação/ docência em Teatro e as perspectivas de afroreferência, afrocentricidade e perspectivismo ameríndio.
4. Articulação entre o referencial e o desenvolvimento de práticas pedagógicas.

5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir, algumas estratégias de ensino-aprendizagem diretamente relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC):

- **Aulas expositivas e práticas dialogadas** – Exposição e experimentação dos conteúdos, com a observação e participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a experienciarem, analisarem, questionarem e discutirem o objeto de estudo, a partir da condução de experiências práticas e leituras, de modo a – ao longo do percurso – alternarem a condução das práticas com/entre os estudantes. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes.
- **Estudo dirigido** - Estudar os materiais de estudo propostos, sob a orientação e diretividade do professor. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (i.) a resolução de questões e situações-problema, a partir do material de estudado ou de proposição prática; (ii.) no caso de grupos, debate sobre o tema estudado e proposição de experimentações, permitindo à socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante à realidade da formação/prática docente.
- **Atividades coletivas, em grupo ou individuais** - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão a partir das aulas práticas.
- **Pesquisas** - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos.
- **Avaliação formativa** - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros).

Serão utilizados como instrumentos avaliativos: trabalhos escritos individuais, trabalhos práticos em grupos, atividades de estudo (debate, pesquisa ou seminário) em duplas ou individuais, avaliação processual da participação e engajamento trabalhados ao longo do semestre letivo.

. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS

Aparelho/Caixa de som; objetos cênicos diversos (bolinhas, espelhos, tecidos etc); Materiais de estudo em textos e áudio-visuais,

7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS

Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
A definir. É pretendido que seja instituição pedagógica ou espaço-tempo de educação da tradição afro-ameríndia no Estado do Rio de Janeiro.	Sábado letivo a acordar com os estudantes e coordenação.	Transporte da instituição.

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
1 ^a aula (2h/a)	1 • Atividade de recepção aos calouros em semana diversificada (Jornadas) promovida pelo centro acadêmico.
2. ^a aula (2h/a)	2 • Introdução ao curso; Debates conceituais iniciais para a introdução dos estudos neste componente curricular e início da construção de planejamento compartilhado com a turma.

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

- 3 • Planejamento - plano de curso e as potencialidades do ensino do Teatro/Artes Cênicas e a busca por afrocentricidade.
- 3.^a aula (2h/a) • Debate com a turma a partir do material de estudo prévio e definição de diretrizes iniciais para a construção do planejamento.
- 4.^a aula (3h/a) 4 • Corpo, diversidades culturais e trajetórias formativas.
- Experimentação prática seguida de debate acerca das necessidades formativas dos sujeitos da turma.
- 5 • O campo, a observação, a experimentação e a condução - perspectivas dos planejamentos das atividades dos sujeitos e seus campos de atuação.
- 5.^a aula (2h/a) • Experimentação prática seguida de debate a partir de leitura analítica de material de estudo. Orientação para registro processual das experiências refletidas;
- 6 • O campo, a observação, a experimentação e a condução - perspectivas dos planejamentos das atividades dos sujeitos e seus campos de atuação.
- 6.^a aula (2h/a) • Experimentação prática seguida de debate a partir de leitura analítica de material de estudo. Orientação para registro processual das experiências refletidas;
- 7 • A indissociabilidade dos valores civilizatórios como mote para debate sobre lógicas plurais dos fazeres e saberes das culturas diaspóricas.
- 7.^a aula (2h/a) • Experimentação prática seguida de debate a partir das experiências de observação em campo e experimentações partilhadas entre a turma.
- 8 • A indissociabilidade dos valores civilizatórios - foco na Ancestralidade (escolha da turma) como mote para debate sobre lógicas plurais dos fazeres e saberes das culturas diaspóricas.
- 8.^a aula (2h/a) • Experimentação prática seguida de debate a partir das experiências de observação em campo e experimentações partilhadas entre a turma.
- 9 • A indissociabilidade dos valores civilizatórios - com foco na oralidade (contos, contação de histórias) e a palavra (como elemento estruturante das sociedades africanas) (escolhas da turma) como mote para debate sobre lógicas plurais dos fazeres e saberes das culturas diaspóricas.
- 9.^a aula (2h/a) • Experimentação prática seguida de debate a partir das experiências de observação em campo e experimentações partilhadas entre a turma.
- 10.^a aula (2h/a) 10 • A indissociabilidade dos valores civilizatórios - a circularidade como mote para debate sobre lógicas plurais dos fazeres e saberes das culturas diaspóricas.
- Experimentação prática seguida de debate a partir das experiências de observação em campo e experimentações partilhadas entre a turma.
- 11.^a aula (2h/a) 11 • A indissociabilidade dos valores civilizatórios - foco em corporeidade e musicalidade- como mote para debate sobre lógicas plurais dos fazeres e saberes das culturas diaspóricas: o "cantar-dançar-batucar" como conteúdo nas Artes Cênicas.
- Experimentação prática seguida de debate a partir das experiências de observação em campo e experimentações partilhadas entre a turma.
- 12.^a aula (2h/a) 12 • A formação/docência em Teatro, as perspectivas plurais e o planejamento: plano de aula no ensino de Teatro
- Articulação das reflexões estabelecidas com o campo (pólos) para construção de uma proposta pedagógica

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

13.^a 13 • A formação do professor de Teatro e as perspectivas plurais e antirracistas, desafios, responsabilidades e implicações.

aula • Articulação das reflexões estabelecidas com o campo (pólos) para construção de uma proposta pedagógica
(2h/a)

14.^a 14 • O professor de Arte e a mediação da Arte e Cultura. A pedagogia do Teatro; responsabilidades e desafios acerca da educação das relações étnico raciais.

aula • • Articulação das reflexões estabelecidas com o campo (pólos) para construção de uma proposta pedagógica
(2h/a)

15.^a 15 • Seminários - as DCN para educação das relações étnico-raciais e o currículo nas Artes Cênicas
aula
(2h/a)

16 • Atividade de visita técnica a potencial campo ou atividade acadêmica (seminário interno ou mesa redonda) organizada com os estudantes.

16.^a •No caso de visita técnica, deverá ser espaço-tempo em que possa ser observado a conexão com os conteúdos estudados. No caso de atividade organizada, deverá contemplar a participação de docentes com relatos de experiência no recorte da disciplina, e/ou mestres ou espaços-tempos do saber de referências do conteúdo desta disciplina. Nessa perspectiva está previsto que as atividades agruparão a carga horária de dois encontros (6h/a), utilizando dois dias letivos em sábados (cumprindo assim a carga horária dos 4 encontros).

17 • Atividade de visita técnica a potencial campo ou atividade acadêmica (seminário interno ou mesa redonda) organizada com os estudantes.

17.^a •No caso de visita técnica, deverá ser espaço-tempo em que possa ser observado a conexão com os conteúdos estudados. No caso de atividade organizada, deverá contemplar a participação de docentes com relatos de experiência no recorte da disciplina, e/ou mestres ou espaços-tempos do saber de referências do conteúdo desta disciplina. Nessa perspectiva está previsto que as atividades agruparão a carga horária de dois encontros (6h/a), utilizando dois dias letivos em sábados (cumprindo assim a carga horária dos 4 encontros).

18 • O ensino de Teatro, a educação das relações étnico-raciais e a escola e o docente.

18.^a • Atividade acadêmica (seminário interno ou mesa redonda) organizada com os estudantes. Deverá contemplar a participação de docentes com relatos de experiência no recorte da disciplina.
aula
(2h/a)

19.^a 19 • Semana Pedagógica
aula
(2h/a)

20.^o 20 • O ensino de Teatro, a educação das relações étnico-raciais e a escola e o docente.
aula
2h/a • Debate avaliativo final e reflexão compartilhada sobre as experiências tecidas entre os estudantes, o campo e a disciplina.

9) BIBLIOGRAFIA

9.1) Bibliografia básica

9.2) Bibliografia complementar

9) BIBLIOGRAFIA

- BANIWA, G. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Série Via dos Saberes, n.1. Brasília/Rio de Janeiro: MEC-Secad/Laced, 2006. Disponível em <http://laced.etc.br/site/acervo/textos-on-line/>.
- BARTH, F. Grupos étnicos e suas fronteiras [1969] 5. ed. São Paulo: Unesp, 1998.
- BARBOSA, G. dos S. (org.); BARROS, A. M.; SANTOS, F. M. dos. EJA Guarani: o registro de uma história e perspectiva atuais. Rio de Janeiro: E-papers, 2012.
- COLLET, C.; RUSSO, K.; PALADINO, M. Quebrando preconceitos: subsídios para o ensino das culturas e história dos povos indígenas. Rio de Janeiro: Contra Capa livraria; Laced, 2014.
- FELINTO, R. (org.). Culturas Africanas e Afro-brasileiras em sala de aula: Saberes para os professores, fazeres para os alunos: religiosidade, musicalidade, identidade e artes visuais. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.
- FREIRE, J. R. B. "A herança cultural indígena ou cinco ideias equivocadas sobre os índios". 127 In: ARAÚJO, A. C. Z. et al. Cineastas indígenas, um outro olhar: guia para professores e alunos. Olinda: Vídeo nas Aldeias, 2010.
- LIGIÉRO, Z. Corpo a corpo: Estudo das performances brasileiras. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.
- MUNANGA, K. (org.). Superando o Racismo na Escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- ROCHA, R. M. de C. Pedagogia da Diferença. A tradição oral africana como subsídio para a prática pedagógica brasileira. Belo Horizonte: Nandyala, 2009.
- TURLE, L. Teatro do Oprimido e Negritude: a utilização do teatro fórum na questão racial. Rio de Janeiro: E-papers, 2014.
- BESSA FREIRE, J. R. "A representação da escola em um mito indígena", Revista Teias, n. 3, Rio de Janeiro, 2001, p. 113-20. Disponível em http://www.taquiprati.com.br/arquivos/pdf/Aescola_no_mito_indigena_Revista_Teias.pdf.
- _____. "Maino'i e Axi'já: esboço da educação escolar indígena no Rio de Janeiro". In: Desafios da Educação Municipal. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.
- CANAU, V. M. F. (coord.). Somos todos iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.
- CASOY, R. Poranduba: roda de histórias indígenas. Rio de Janeiro: Programa Petrobrás Cultural: Nau, 2009.
- CAPUTO, S. G. Educação nos terreiros: e como a escola se relaciona com as crianças de candomblé. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.
- Gênero e Diversidade na Escola: Formação de Professores/as em Gênero, Sexualidade e Relações Étnico-raciais. Livro de Conteúdos. Versão 2009, v.1. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.
- Gênero e Diversidade na Escola: Formação de Professores/as em Gênero, Sexualidade e Relações Étnico-raciais. Livro de Conteúdos. Versão 2009, v.2. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.
- HALL, S.; SOVIK, L. Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais. Tradução de Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: UFMG, 2013;
- _____. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP & A, 2011.
- MULLER, T. M. P.; COELHO, W. de N. B. (org.). Relações Étnico-Raciais e Diversidade. Niterói: UFF, 2014.
- OLIVEIRA, E. Cosmovisão Africana no Brasil: Elementos da Filosofia afrodescendente. Fortaleza: LCR, 2003.
- OLIVEIRA, J. P. de.; FREIRE, C. A. da R. A presença indígena na formação do Brasil. Brasília/DF: MEC-SECAD/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2006

Professora Alissan Maria da Silva
Componente Curricular LEAT 3

Documento assinado eletronicamente por:

- **Marlucia Cereja de Alencar, DIRETOR(A) - CD4 - DIRESLCC, DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR DAS LICENCIATURAS**, em 11/05/2023 10:12:36.
- **Alissan Maria da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, COORDENAÇÃO ACADEMICA DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM TEATRO**, em 04/05/2023 16:49:54.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 19/11/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 406564
Código de Autenticação: 477f58e999





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
CAMPUS CAMPOS CENTRO

RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, None, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO CACLTCC/DAESLCC/DIRESLCC/DGCCENTRO/REIT/IFFLU N° 24

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1º Semestre / 6º Período

Ano 2023-1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Tecnologias Aplicadas ao Ensino do Teatro
Abreviatura	
Carga horária total	40
Carga horária/Aula Semanal	2
Professor	Mônica Cristina Mesquita de Souza
Matrícula Siape	1912147
2) EMENTA	
Contextualização histórica das novas mídias e tecnologias na produção artística e no sistema das artes. Sua utilização no teatro, evolução história, estética e perspectivas. As novas tecnologias aplicadas à cena, ao corpo e ao espetáculo. O uso das novas tecnologias e mídias na contemporaneidade, como recurso e linguagem na produção artística, aplicadas ao ensino do teatro.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
<ul style="list-style-type: none">- Identificar o significado das novas tecnologias em seu percurso histórico, influências estéticas e utilização nas artes em geral e especificamente nas artes cênicas;- Pesquisar sobre o que está sendo feito e como os recursos tecnológicos vem sendo aplicados em espetáculos e nas artes cênicas em geral, cenários, iluminação, sonorização, corpo, personagens virtuais e novas possibilidades e perspectivas de utilização;- Conhecer e compreender as diversas manifestações do teatro e das artes cênicas em geral (dança, ópera, performance e circo) mediadas por artefatos tecnológicos digitais.- Avaliar criticamente as relações entre arte, teatro e as tecnologias contemporâneas;- Elaborar critérios básicos para o emprego das novas tecnologias como ferramentas de apoio ao espetáculo, à educação mais especificamente no ensino do teatro;	
4) CONTEÚDO	

4) CONTEÚDO
<p>UNIDADE-1</p> <p>Teatro, Tecnologia e Audiovisual O que è tecnologia? Relações entre Arte e Tecnologia. O que Virtual. Possibilidades de utilização das tecnologias digitais associadas ao teatro e ensino do teatro. Breve histórico do Cinema e Audiovisual. Conceitos básicos sobre técnicas cinematográficas e fotografia. Exercício prático de fotografia e captação de imagem.</p> <p>UNIDADE-2</p> <p>Elaboração de Material Gráfico para Teatro Conceitos básicos de composição estética e técnicas para elaboração de material gráfico e peças de divulgação para exposições, trabalhos e espetáculos. Editoração de Imagens com programas de edição (captadas na unidade anterior). Criação de cartaz e folder.</p> <p>UNIDADE-3</p> <p>Relações entre Teatro as Tecnologias Digitais. Teatro e internet, conceito básico da teoria das mídias (mediação e remediação, transparência e opacidade midiática, virtual e presença), transteatralização e teatralidade, teatro Matriz e teatro liminar. convívio e tecnovívio, teatro digital.</p> <p>UNIDADE-4</p> <p>Poéticas Tecnológicas A cena expandida e as possibilidades híbridas de criações cênicas e para o ensino do teatro, com a utilização das tecnologias digitais e do audiovisual. Videodança, videoperformance, vídeo mapping, games, corpo e tecnologia, ações performáticas cênicas dentre outros</p> <p>UNIDADE-5</p> <p>Projeto Final Com formato a ser definido pelo grupo podendo ser no formato de uma vídeo-aula instrucional, criação de um portfólio e/ou experimento cênico/tecnológico</p>

5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
Aula expositiva dialogada. Práticas de fotografia. Estudo dirigido Atividades em grupo e individuais. Prática de Editoração gráfica. Apresentação de Projeto Final.

6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS
Vídeos, computador, projetor, televisão e caixa de som; laboratório de informática para aulas práticas, plataformas digitais diversas como Moodle e Padlet

7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
SEMANA-1 1.ª encontro (2h/a)	Semana acadêmica e de recepção dos calouros
SEMANA-2 2.ª encontro (2h/a)	Apresentação do componente curricular e critérios de avaliação. Teatro, Tecnologia e Audiovisual O que è tecnologia? Relações entre Arte e Tecnologia. O que Virtual. Possibilidades de utilização das tecnologias digitais associadas ao teatro e ensino do teatro
SEMANA-3 3.ª encontro (2h/a)	Breve histórico do Cinema e Audiovisual. Conceitos básicos sobre técnicas cinematográficas e fotografia. Exercício prático de fotografia e captação de imagem..
SEMANA-4 4.ª encontro (2h/a)	Breve histórico do Cinema e Audiovisual. Conceitos básicos sobre técnicas cinematográficas e fotografia. Exercício prático de fotografia e captação de imagem.
SEMANA-5 5.ª encontro (2h/a)	Breve histórico do Cinema e Audiovisual. Conceitos básicos sobre técnicas cinematográficas e fotografia. Exercício prático de fotografia e captação de imagem.

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
SEMANA-6 6. ^a encontro (2h/a)	Breve histórico do Cinema e Audiovisual. Conceitos básicos sobre técnicas cinematográficas e fotografia. Exercício prático de fotografia e captação de imagem. (Previsto - Semana de Arte)
SEMANA-7 7. ^a encontro (2h/a)	Elaboração de Material Gráfico para Teatro Conceitos básicos de composição estética e técnicas para elaboração de material gráfico e peças de divulgação para exposições, trabalhos e espetáculos. Editoração de Imagens com programas de edição (captadas na unidade anterior). Criação de cartaz e folder.
SEMANA-8 8. ^a encontro (2h/a)	Elaboração de Material Gráfico para Teatro Conceitos básicos de composição estética e técnicas para elaboração de material gráfico e peças de divulgação para exposições, trabalhos e espetáculos. Editoração de Imagens com programas de edição (captadas na unidade anterior). Criação de cartaz e folder
SEMANA-9 9. ^a encontro (2h/a)	Elaboração de Material Gráfico para Teatro Conceitos básicos de composição estética e técnicas para elaboração de material gráfico e peças de divulgação para exposições, trabalhos e espetáculos. Editoração de Imagens com programas de edição (captadas na unidade anterior). Criação de cartaz e folder Avaliação 1 (A1)
SEMANA-10 10. ^a encontro (2h/a)	Elaboração de Material Gráfico para Teatro Conceitos básicos de composição estética e técnicas para elaboração de material gráfico e peças de divulgação para exposições, trabalhos e espetáculos. Editoração de Imagens com programas de edição (captadas na unidade anterior). Criação de cartaz e folder
SEMANA-11 11. ^a encontro (2h/a)	Relações entre Teatro as Tecnologias Digitais. Teatro e internet, conceito básico da teoria das mídias (mediação e remediação, transparência e opacidade midiática, virtual e presença), transteatralização e teatralidade, teatro Matriz e teatro liminar. convívio e tecnovívio, teatro digital.
SEMANA-12 12. ^a encontro (2h/a)	Relações entre Teatro as Tecnologias Digitais. Teatro e internet, conceito básico da teoria das mídias (mediação e remediação, transparência e opacidade midiática, virtual e presença), transteatralização e teatralidade, teatro Matriz e teatro liminar. convívio e tecnovívio, teatro digital.
SEMANA-13 13. ^a encontro (2h/a)	Relações entre Teatro as Tecnologias Digitais. Teatro e internet, conceito básico da teoria das mídias (mediação e remediação, transparência e opacidade midiática, virtual e presença), transteatralização e teatralidade, teatro Matriz e teatro liminar. convívio e tecnovívio, teatro digital.
SEMANA-14 15. ^a encontro (2h/a)	Poéticas Tecnológicas A cena expandida e as possibilidades híbridas de criações cênicas e para o ensino do teatro, com a utilização das tecnologias digitais e do audiovisual (videodança, videoperformance, vídeo mapping, games, corpo e tecnologia, ações performáticas cênicas dentre outros)
SEMANA-15 15. ^a encontro (2h/a)	Poéticas Tecnológicas A cena expandida e as possibilidades híbridas de criações cênicas e para o ensino do teatro, com a utilização das tecnologias digitais e do audiovisual (videodança, videoperformance, vídeo mapping, games, corpo e tecnologia, ações performáticas cênicas dentre outros)
SEMANA-16 16. ^a encontro (2h/a)	Poéticas Tecnológicas A cena expandida e as possibilidades híbridas de criações cênicas e para o ensino do teatro, com a utilização das tecnologias digitais e do audiovisual (videodança, videoperformance, vídeo mapping, games, corpo e tecnologia, ações performáticas cênicas dentre outros)
SEMANA-17 17. ^a encontro (2h/a)	Projeto Final - Desenvolvimento de trabalho com formato a ser definido previamente pelo grupo podendo ser no formato de uma vídeo-aula instrucional, criação de um portfólio e/ou experimento cênico/tecnológico
SEMANA-18 18. ^a encontro (2h/a)	Projeto Final - Trabalho em grupo com formato a ser definido previamente pela turma podendo ser no formato de uma vídeo-aula instrucional, criação de um portfólio e/ou experimento cênico/tecnológico

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
SEMANA-19 19.ª encontro (2h/a)	Projeto Final - Trabalho em grupo com formato a ser definido previamente pela turma podendo ser no formato de uma vídeo-aula instrucional, criação de um portfólio e/ou experimento cênico/tecnológico Apresentação do trabalho Avaliação 2 (A2)
SEMANA-20 20.ª encontro (2h/a)	Avaliação 3 (A3)
9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar
CALLEGARO, T. Ensino de Arte e os Projetos Colaborativos via Internet. Tese Doutoral, USP. São Paulo, 1999. LEVY, P. O Quê é Virtual. Editora 34. São Paulo, 1999. SPANGHERO, Maíra. A dança dos encéfalos acesos. São Paulo: Itau Cultural, 2003.	GOMEZ, M. V. Educação em Rede. Uma visão emancipadora. Cortez, Instituto Paulo Freire, São Paulo, 2004. GORINI, Paula O. A Rede da Dança: uma cartografia em movimento. Dissertação defendida como requisito parcial para obtenção de título de mestre. Programa de Pós-graduação, Faculdade de Comunicação Social, UERJ. Rio de Janeiro, 2012. SANTOS, W. Nuevas Tecnologias: pintura digital, digitalización y manipulación creativa del imagen aplicada en la formación del profesorado de Educación Artística. Revista Solta Voz, Volume 14 n.2, UFG/CEPAE. Goiânia/Go, 2003. SAMPAIO, N., MARIZA L. Alfabetização Tecnológica do Professor. Ed. Vozes. Petropolis, RJ, 2000. SANTAELLA, Lucia. Cultura das mídias. Experimento, 2000. SANTANA, Ivani. A Dança na Cultura Digital. Salvador: EDUFBA, 2006

Mônica Cristina Mesquita de Souza

Professor
Componente Curricular Tecnologias Aplicadas ao Ensino do Teatro

Alissan Maria da Silva

Coordenador
Curso Superior de Licenciatura em Teatro

Coordenação Acadêmica Do Curso Superior De Licenciatura Em Teatro

Documento assinado eletronicamente por:

- **Alissan Maria da Silva**, COORDENADOR(A) - FUC1 - CACLTC, COORDENAÇÃO ACADEMICA DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM TEATRO, em 04/05/2023 20:25:45.
- **Monica Cristina Mesquita de Souza**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, COORDENAÇÃO ACADEMICA DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM TEATRO, em 28/04/2023 22:02:00.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 28/04/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 446240
Código de Autenticação: cde9d7116a





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
CAMPUS CAMPOS CENTRO
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, None, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO CACLTCC/DAESLCC/DIRESLCC/DGCCENTRO/REIT/IFFLU N° 10

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Teatro

1.º Semestre / 8º Período

Ano 2023/01

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Oficina: yoga e teatro
Abreviatura	
Carga horária total	40
Carga horária/Aula Semanal	2
Professor	Taianã de Oliveira Mello Garcia
Matrícula Siape	1857932
2) EMENTA	
<p>Introdução às técnicas básicas de Yoga para Artes Cênicas. Apresentação da execução segura de posturas psicofísicas (ásanas), técnicas respiratórias (pranayamas), conceitos básicos da filosofia do yoga e de seus cruzamentos com a história da prática teatral, com o fim de viabilizar experiências de criação em teatro com enfoque na criação corporal. A yoga como possibilidade metodológica no ensino do teatro. Princípios das diferentes práticas meditativas e seu exercício na construção de uma espacialidade subjetiva e de um tempo expandido e da produção de estado de presença.</p>	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
<p>Conhecer a prática histórica do yoga</p> <p>Conhecer diferentes usos e perspectivas da técnica dos ásanas e pranayamas nos trabalhos desenvolvidos por encenadores modernos e contemporâneos.</p> <p>Compreender os fluxos e trocas inscritos na prática da yoga refletindo sobre suas potencialidades em processos de ensino e aprendizagem</p> <p>Criar peças corporais, performativas e cênicas a partir dos atravessamentos da prática.</p>	
4) CONTEÚDO	
5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
<p>A seguir, algumas estratégias de ensino-aprendizagem diretamente relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC):</p> <ul style="list-style-type: none">• Aula expositiva dialogada - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutir o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes.• Estudo dirigido - É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (i.) a resolução de questões e situações-problema, a partir do material de estudo; (ii.) no caso de grupos de entendimento, debate sobre o tema estudado, permitindo a socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante à realidade da vida.• Atividades em grupo ou individuais - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão.• Pesquisas - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos.• Avaliação formativa - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros). <p>Serão utilizados como instrumentos avaliativos: trabalhos escritos em trios, elaboração e aplicação de jogo teatral.</p> <p>Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).</p>	
6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS	
7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS	

7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
29/05	
1.ª aula (2h/a)	Recepção dos Calouros
05/06	
2.ª aula (2h/a)	Apresentação da disciplina
12/06	
3.ª aula (2h/a)	yoga - natureza e modalidades
17/06	
4.ª aula (2h/a)	sábado letivo
19/06	
5.ª aula (2H/a)	yoga - natureza e modalidades
26/06	
6.ª aula (2h/a)	oficina pranayamas, àsanas, mantras, experimentação e criação corporal
03/07	
7.ª aula (2h/a)	oficina pranayamas, àsanas, mantras, experimentação e criação corporal
10/07	
8.ª aula (2h/a)	oficina pranayamas, àsanas, mantras, experimentação e criação corporal
17/07	
9.ª aula (2h/a)	oficina pranayamas, àsanas, mantras, experimentação e criação corporal
24/07	
10.ª aula (2h/a)	oficina pranayamas, àsanas, mantras, experimentação e criação corporal
31/07	
11.ª aula (2h/a)	oficina pranayamas, àsanas, mantras, experimentação e criação corporal
07/08	
12.ª aula (2h/a)	oficina pranayamas, àsanas, mantras, experimentação e criação corporal
14/08	
13.ª aula (2h/a)	oficina pranayamas, àsanas, mantras, experimentação e criação corporal

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
19/08 14.ª aula (2h/a)	oficina pranayamas, àsanas, mantras, experimentação e criação corporal
21/08 15.ª aula (2h/a)	oficina pranayamas, àsanas, mantras, experimentação e criação corporal
28/08 16.ª aula (2h/a)	semana do saber fazer saber
04/09 17.ª aula (2h/a)	oficina pranayamas, àsanas, mantras, experimentação e criação corporal
11/09 18.ª aula (2h/a)	Avaliação
18/09 19.ª aula (2h/a)	lançamento de nota e vista de prova
25/09 20.ª aula (2h/a)	P3: Avaliação para recuperação de nota
02/10 21.ª aula (2h/a)	Lançamento de nota e vista de prova

9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar

9) BIBLIOGRAFIA

BOGART, Anne; LANDAU, Tina. **O livro dos viewpoints: um guia prático para viewpoints e composição**. 1ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2017.

BROOK, Peter. **A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CAMPO, Giuliano e Molik, Zygmunt - **O trabalho de voz e corpo de Zygmunt Molik - o legado de Jerzy Grotowski**. São Paulo: É Realizações, 2011. CAMURRI, Nicola e Zecca, Christian - **Energia da Presença, a Meta Principal do Treinamento do Ator Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p.**

CARVALHO, Almir de. **A potência do yoga no sistema de Stanislávski na preparação do ator e na construção da personagem**. Orientador: o Professor Doutor Paulo Filipe Monteiro. 2019. 73 folhas. Dissertação (mestrado) - Programa de pós graduação em artes cênicas da Nova FCSH.

LIGIERO, ZECA (Org.). **Performance e Antropologia de Richard Schechner**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

NEVES, Veridiana Andrade. **À procura do êxtase: princípios do yoga no processo de criação e na formação de artistas cênicos / Veridiana Andrade Neves**. - 2020.

OIDA, Yoshi. **O ator invisível**. 1ª edição. São Paulo: Via Lettera, 2007.

PATANJALI; VIEIRA, Jair; MICALES, Maíra. **Os Yoga sutras de patanjali**. São Paulo: Mantra, 2015.

PLA, D. R. **Práticas contemplativas e ensino de teatro na universidade. Conceição/Conception**, Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 44-53, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conce/article/view/8648587>. Acesso em: 14 fev. 2021.

REIS PLÁ, Daniel. **Mindfulness, meditação, dharma art: pistas para a pedagogia do ator. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFGM**. v.8, n.15: mai.2018.

SARASWATI, Swami Satyananda, **Yoga e educação para crianças**. Munger: Yoga Publications Trust, 2006.

SCHECHNER, Richard. **Essays on Performance Theory**. NY: Drama Book Specialist (publishers), 1977.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin**. 3ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2014.

STRAZZACAPPA, Márcia. **Educação somática e artes cênicas: princípios e aplicações**. São Paulo: Papirus, 2012.

TOSTA, Lena Tatiana Dias. **Iogues Dissidentes: Pedagogia de uma (in) disciplina emancipatória**. Orientador: José Jorge de Carvalho. 2011. 71f. Tese (Doutorado em Antropologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/10255>

WALLIS, Christopher D. **O tantra iluminado: filosofia, história e práticas de uma tradição atemporal**. São Paulo: Tilakam, 2018.

Bibliografia complementar:

ICLE, Gilberto. **O ator como xamã: configurações da consciência no sujeito extracotidiano**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

KEISERMAN, Nara Waldemar. **Para Um Teatro Espiritual. In: Congresso Abrace, IX, 2016, Uberlândia. Anais**. Disponível em: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/1820>. P. 3742 a P. 3763.

KEISERMAN, Nara. "O corpo é um veículo da consciência" ou essa é a minha fé. **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFGM**, Belo Horizonte v.8, n.15: mai.2018. Disponível em: . Acesso em: 15 ago. 2020.

MAHFUZ Vicente, "Apontamentos sobre a energia prana a partir do discurso de Konstantin Stanislávski". www.academia.edu.

MAHFUZ Vicente, "Stanislávski e o superconsciente criativo: consciência expandida do yoga para o ator", www.academia.edu

QUILICI, Casiano Sydow. **Artes performativas, modos de percepção e práticas contemplativas PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFGM**. v.8, n.15: mai.2018.

TCHERKÁSKI, Sergei. **Stanislavsky and Yoga**. 1ª edição. Poland/New York: Icarus Publishing Enterprise and Routledge, 2016.

VISCONTI, Jacopo Crivelli. **Novas derivas / Jacopo Crivelli Visconti**. - São Paulo, 2012. 246 p. Tese (Doutorado - Área de Concentração: Projeto, Espaço e Cultura) - FAUUSP. Orientador: Luís Antônio Jorge.

Taianã O M Garcia
Professor
Componente Curricular oficina Yoga e Teatro

Raquel Fernandes
Coordenador
Curso Superior de Bacharelado/Licenciatura/Tecnologia em Teatro

Coordenação Acadêmica Do Curso Superior De Licenciatura Em Teatro

Documento assinado eletronicamente por:

- Alissan Maria da Silva, COORDENADOR(A) - FUC1 - CAULTCC, COORDENAÇÃO ACADEMICA DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM TEATRO, em 09/05/2023 10:08:07.
- Taiana de Oliveira Mello Garcia, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, COORDENAÇÃO ACADEMICA DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM TEATRO, em 23/04/2023 11:48:49.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 23/04/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 443784
Código de Autenticação: 207e4edc79

